



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MEDICINA

AMANDA MAYRA DE SOUSA CARVALHO

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE DE MOSSORÓ – RN**

Mossoró

2023

AMANDA MAYRA DE SOUSA CARVALHO

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE DE MOSSORÓ – RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Profa. Dra. Teresinha Silva de Brito.

Co-orientador: Prof. Me. Geison Moreira Freire.

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

CC331 p Carvalho, Amanda Mayra de Sousa.
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MOSSORÓ-RN / Amanda
Mayra de Sousa Carvalho. - 2023.
52 f. : il.

Orientadora: Teresinha Silva de Brito.
Coorientador: Geison Moreira Freire.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Medicina, 2023.

1. Práticas Integrativas e Complementares. 2.
Sistema Único de Saúde. 3. Atenção Primária à Saúde.
I. Brito, Teresinha Silva de, orient. II. Freire,
Geison Moreira, co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

AMANDA MAYRA DE SOUSA CARVALHO

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE DE MOSSORÓ – RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Defendida em: 22/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Teresinha Silva de Brito (UFERSA)
Presidente

Prof. Me. Geison Moreira de Freire (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson (UERN)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

A, acima de tudo, minha família, por ter sido apoio de todas as formas possíveis durante todo o caminho trilhado durante minha graduação. Por terem sido torcida e demonstrado orgulho em cada conquista ao longo dos últimos 4 anos e por continuarem me incentivando a ir atrás de meus sonhos. Agradeço por todo o amor que me foi direcionado durante a minha vida e por tantos ensinamentos que me trouxeram até aqui. Dedico a vocês, especialmente a meus pais, Jailma e Anselmo, as conquistas até então e as muitas que sei que estão por vir.

Agradeço aos meus amigos por terem me inspirado em tantos momentos, por terem sido e continuarem sendo rede de apoio durante todo o percurso desta graduação e por dividirem tantos momentos – bons e ruins. Sei que sem vocês, muito do que construí não teria se dado da mesma forma.

Agradeço a meus orientadores Teresinha e Geison, por todos os ensinamentos desde o início da graduação e por terem aceitado a empreitada de me orientar durante este trabalho. Graças a vocês, o caminho com as PICS pôde ser explorado desde o início da graduação e, certamente, o curso teria sido bem diferente se eu não tivesse as conhecido.

Agradeço a Deus e ao Universo por terem me permitido enxergar as infinitas possibilidades que permitiram trilhar o caminho que estou percorrendo e pela luz nos momentos de escuridão.

Também agradeço a Percy Jackson, que, aos doze anos, enfrentou o deus da guerra e teve a coragem de lhe dizer “vai encarar?”, demonstrando que não há nada nesse mundo que não possa ser feito sem uma pitada de ousadia e coragem.

E, por último, mas não menos importante, agradeço à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFERSA pela concessão de bolsa de iniciação científica, fundamental para a realização deste trabalho.

*“Communities and countries and ultimately
the world are only as strong as the health
of their women”*

– Michelle Obama

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) integram práticas e saberes milenares aos conhecimentos biomédicos ocidentais atuais, sendo seu principal local de atuação, no contexto do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS). Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) se concretiza a atuação da APS, principal local de contato com as PICS. Dessa forma, entender a dinâmica de implementação dessas práticas nas UBS, bem como o conhecimento de seus gestores sobre essa temática permite a realização de intervenções visando a efetivação das PICS na APS do município. Com isso, objetiva-se caracterizar o uso das PICS no âmbito da APS no município de Mossoró/RN e o conhecimento dos gestores das UBS sobre as PICS. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de dois instrumentos: um para avaliar o conhecimento dos diretores das UBS acerca das PICS e outro acerca da implementação e uso das práticas na UBS. Os dados foram coletados através da aplicação dos questionários de forma online por meio da ferramenta Google Forms. Ao todo, 23 gestores (48,9%) responderam aos questionários. A maioria dos entrevistados demonstraram conhecimentos sobre PICS, sendo as mais conhecidas acupuntura, meditação e fitoterapia. 17,4% das UBS ofereciam alguma PICS, sendo a fitoterapia a principal. A aplicação das PICS é realizada majoritariamente por enfermeiros, sendo saúde mental e dores musculares as indicações mais comuns. Falhas na tentativa de implantação de PICS se deveram à falta de capacitação profissional e recursos, enquanto a sua interrupção foi atribuída à escassez de material e à pandemia da COVID-19. Sendo assim, este estudo encontrou uma baixa prevalência de PICS oferecidas no município de Mossoró/RN, embora condizente com a prevalência do estado. Destaca-se a necessidade de melhor formação profissional e educação continuada quanto às PICS, bem como de melhor gestão de recursos para sua efetiva implantação no município, tendo em vista sua importância na APS nos cuidados de saúde integral e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The Integrative and Complementary Health Practices (ICHP) integrate ancient practices and knowledge with current Western biomedical knowledge, where Primary Health Care (PHC) is its main place of action in the context of SUS. In the Basic Health Units (UBS) the performance of the PHC, the main place of contact with the ICHP, takes place. With that said, understanding the dynamics of implementing these practices in the UBS, as well as the knowledge of their managers on this topic, allows interventions to be carried out aimed at implementing ICHP in the municipality's PHC. With this, the objective of this study is to characterize the use of ICHP within the scope of PHC in the municipality of Mossoró/RN and the knowledge of UBS managers about ICHP. To this end, a cross-sectional descriptive study was carried out with a quantitative and qualitative approach, using two instruments: one to assess the knowledge of the UBS directors about ICHP and the other about the implementation and use of practices at the UBS. Data were collected through the application of questionnaires online using the Google Forms tool. In all, 23 managers (48.9%) answered the questionnaires. Most respondents demonstrated knowledge of ICHP, the most known being acupuncture, meditation and herbal medicine. 17.4% of the UBS offered some ICHP, where phytotherapy was the main one. The application of ICHP is carried out mostly by nurses, with mental health and muscle pain being the most common indications. Failures in the attempt to implement ICHP were due to a lack of professional training and resources, while its interruption was attributed to the shortage of material and the COVID-19 pandemic. Therefore, this study found a low prevalence of ICHP offered in the city of Mossoró/RN, although consistent with the prevalence in the state. The need for better professional training and continuing education regarding ICHP is highlighted, as well as better management of resources for its effective implementation in the municipality, in view of its importance in PHC in comprehensive health care and disease prevention.

Keywords: integrative and complementary practices; Health Unic System; primary health care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MT/MCA	Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa
Nasf	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEPIC	Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade(s) Básica(s) de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1.	Atenção Primária à Saúde (APS).....	11
2.2.	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)	11
2.3.	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no município de Mossoró	12
3.	OBJETIVOS.....	14
4.	APRESENTAÇÃO CIENTÍFICA.....	15
4.1.	Artigo a ser submetido à revista Ciência Plural.....	15
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
	APÊNDICES E ANEXOS.....	39

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são reconhecidas e incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 1970, como forma de integrar práticas e saberes tradicionais aos conhecimentos científicos biomédicos ocidentais. Nesse âmbito, são definidas como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, buscando a prevenção de doenças e a recuperação da saúde (BRASIL, 2015). Possuem, portanto, uma ampla gama de atuação e possibilidades de abordagem, sendo a prevenção e a promoção em saúde pontos fortes de sua atuação.

No Brasil, a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) ao final da década de 1980, com sua proposta de descentralização e participação popular, pôde-se implementar diversas experiências pioneiras nos estados e municípios. Concomitantemente, se expandia a Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia de organização do sistema universal de saúde, com objetivo de cuidado à saúde por diversas frentes, especialmente com prevenção e promoção em saúde.

A APS, portanto, se configura como palco privilegiado para inserção de PICS no SUS, tanto por sua aproximação à população de uma maneira geral, como pela sua própria forma de organização, em equipes de saúde generalistas. Além disso, por se tratar de um contexto em que muito se aborda doenças crônicas, a APS é o local preferível para atuação das PICS, as quais têm como principal pilar a prevenção de agravos.

As PICS foram oficialmente reconhecidas no SUS apenas em 2006, com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Atualmente, são reconhecidas e ofertadas 29 PICS no SUS. Porém, diversos são os imbróglios que dificultam sua expansão no País, desde a inserção da temática nos currículos de profissionais de saúde aos investimentos destinados aos programas locais para sua implementação.

Dessa forma, entender como se inserem e como se configuram as PICS nos municípios brasileiros é de grande valia para que ocorra sua organização e regulamentação da maneira devida. Com isso, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o uso das PICS nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Mossoró/RN.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Atenção Primária à Saúde

A APS configura-se como o primeiro nível de atenção em saúde, sendo a principal porta de entrada do SUS. Seguindo os princípios fundamentais do SUS, a APS atua através de ações em saúde que intervêm no indivíduo na sua totalidade e proporcionam continuidade do cuidado e criação de vínculos para promoção da saúde individual, familiar e social (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2019).

Tesser et al. (2018) afirmam que o cuidado baseado em APS, estruturado em equipes de profissionais generalistas, é considerado de melhor qualidade, gerando populações mais saudáveis, maior equidade e melhor custo-efetividade à saúde pública. Dessa forma, a atenção em saúde busca cada vez mais afastar-se do modelo biomédico que se caracteriza pelo aparato tecnológico, conhecimento especializado e fragmentação do ser humano, focando apenas no aspecto físico, cujos resultados são efetivos a curto prazo, e trabalhar cada vez mais a visão ampliada do processo saúde-doença, que prioriza proporcionar aos usuários o exercício da autonomia (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020).

2.2. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Compreendendo a estruturação do sistema de saúde, é necessário conhecer as variadas abordagens que visam ampliar as formas de atenção, cuidado e cura. As PICS são inseridas na APS como forma de fortalecimento do SUS, sendo vistas como práticas alternativas, complementares e/ou integrativas aos tratamentos convencionais vigentes (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020), já que pode ocorrer antes, depois ou concomitante ao cuidado biomédico, contribuindo para o pluralismo de cuidados à saúde (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018). Elas trazem uma visão diferenciada, menos mercantilista e priorizam o processo saúde-doença-cuidado com maior ênfase no tratamento, apresentando risco relativamente baixo e grande potencialidade desmedicalizante (GONTIJO; NUNES, 2017).

Apesar de ter origem oriental, as PICS se difundiram de forma significativa na cultura ocidental, destacando-se pela tríade corpo-mente-alma e mostrando-se através de tecnologias eficazes e seguras, da escuta acolhedora, do desenvolvimento do vínculo terapêutico e da integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2015). Por atuar nas diferentes dimensões do cuidado, desde

promoção da saúde e prevenção de doenças até o tratamento, reabilitação e cura, tais abordagens promovem a humanização, diminui custos com medicamentos e serviços de alta complexidade (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020).

A OMS, que denomina PICS como Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA), incentiva os Estados-Membros, desde os anos 1970, a formularem e implementarem políticas públicas para o uso racional e integrado de MT/MCA na APS (BRASIL, 2015). No Brasil, desde a criação do SUS, no final da década de 1980, políticas são realizadas para regulamentar o sistema, e desde então vem sendo debatido sobre as terapias complementares e sobre sua legitimação e institucionalização.

A Portaria nº 971/2006 aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, que incluía apenas cinco procedimentos: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica. Em 2017 e 2018, foram incorporadas mais 14, através da Portaria nº 849/2017, e 10, através da Portaria nº 702/2018, que incluem: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais.

No âmbito estadual, foi publicada a Lei nº 10.933, de 17 de junho de 2021, que dispõe sobre a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no domínio da Rede de Serviços do SUS no estado do Rio Grande do Norte. Tal lei instituiu as diretrizes para organização de seu modelo de atuação por meio das PICS em todos os níveis de atenção à saúde.

2.3. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no município de Mossoró

Mossoró é um município brasileiro no estado do Rio Grande do Norte, sendo o maior município em área do estado, com 2.099,334 km², ficando a cerca de 280 km da capital. Faz fronteira com o estado do Ceará, ao Norte, e com os municípios de Grossos, Governador Dix-Sept Rosado, Upanema, Areia Branca, Serra do Mel e Baraúna. Tem uma população estimada em 303.792 em 2021 (IBGE), distribuídas em 29 bairros reconhecidos pelo IBGE e outras 60 localidades (assentamentos, distritos

etc.). É centro da 2ª Região de Saúde do estado do Rio Grande do Norte, sendo polo de referência para 13 municípios da região, as quais acrescentam cerca de 198.000 pessoas assistidas pelo sistema de saúde de Mossoró.

No município, a Portaria nº 125/2019, através da Secretaria Municipal de Saúde Pública, instituiu as diretrizes da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde – SUS do município de Mossoró, que se vincula às áreas de Promoção da Saúde, Atenção Básica, Atenção Especializada, Saúde do Trabalhador, Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, em que aborda uma série de diretrizes que norteiam a inserção das PICS na rede municipal de saúde. Porém, ressalta-se a necessidade de adequada regulamentação da política para a rede municipal.

Dessa maneira, existem muitas barreiras no caminho da implementação das PICS na APS. A falta de investimentos na qualificação dos profissionais e a resistência do modelo biomédico configuram algumas dessas dificuldades (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020). Apesar das PICS terem apoio de órgãos competentes, muitos profissionais não mostram interesse em se qualificar por desconhecimento sobre objetivos, benefícios, meios e métodos, somado à pouca adesão das instituições de ensino na abordagem dos conceitos e técnicas dessas práticas nas suas grades curriculares (FISCHBORN; MACHADO; FAGUNDES; PEREIRA, 2016). Por isso, torna-se importante e necessário realizar o diagnóstico situacional dos serviços de PICS ofertados em cada região, em busca de conhecer, refletir, apoiar e sugerir estratégias a partir dos resultados obtidos.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

- Investigar o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nas Unidades Básicas de Saúde do município de Mossoró.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar o diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde do município de Mossoró;
- Analisar quais PICS são mais utilizadas nas UBS do município de Mossoró;
- Avaliar o conhecimento dos diretores das UBS acerca das PICS no município de Mossoró;
- Identificar os principais motivos da descontinuação da oferta de PICS na APS do município de Mossoró;

4. APRESENTAÇÃO CIENTÍFICA

4.1. Artigo a ser submetido à revista *Ciência Plural*

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MOSSORÓ – RN

Integrative and Complementary Practices in Health in Primary Care in Mossoró – RN

Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud en la Atención Primaria en Mossoró – RN

Amanda Mayra de Sousa Carvalho¹, Hugo Rafael da Silva¹, Joyce Lorena da Costa Marinho¹, Remerson Russel Martins², Geison Moreira Freire², Teresinha Silva de Brito²

¹ Discentes do curso de Medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

² Docentes do Departamento de Ciências da Saúde do Curso de Medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

*Endereço para correspondência: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Departamento de Ciências da Saúde; Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva – CEP 59625900 - Mossoró, RN – Brasil. E-mail: teresinha.brito@ufersa.edu.br.

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) integram práticas e saberes milenares aos conhecimentos biomédicos ocidentais atuais. Dentro do SUS, o principal local de atuação das PICS é nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), local de atuação e concretização da Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa forma, entender a dinâmica de implementação dessas práticas nas UBS, bem como o conhecimento de seus gestores sobre essa temática permite a realização de intervenções visando a efetivação das PICS na APS do município. **Objetivo:** Caracterizar o uso das PICS no âmbito da APS no município de Mossoró/RN e o conhecimento dos gestores das UBS sobre as PICS. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa com gestores de UBS do município de Mossoró. Foram empregados dois questionários: um para avaliar o conhecimento dos diretores das UBS acerca das PICS e outro acerca da implementação e uso das práticas na UBS. Os dados foram coletados através da aplicação dos questionários de forma online por meio da ferramenta Google Forms. **Resultados:** 23 gestores (48,9%) responderam aos questionários. A maioria dos entrevistados demonstraram conhecimentos sobre PICS, sendo as mais conhecidas acupuntura, meditação e fitoterapia. 17,4% das UBS ofereciam alguma PICS, sendo a fitoterapia a principal. A aplicação das PICS é realizada majoritariamente por enfermeiros, sendo saúde mental e dores musculares as indicações mais comuns. Falhas na tentativa de implantação de PICS se deveram à falta de capacitação

profissional e recursos, enquanto a sua interrupção foi atribuída à escassez de material e à pandemia da COVID-19. **Conclusões:** Este estudo encontrou uma baixa prevalência de PICS oferecidas no município de Mossoró/RN, embora condizente com a prevalência do estado. Destaca-se a necessidade de melhor formação profissional e educação continuada quanto às PICS, bem como de melhor gestão de recursos para sua efetiva implantação no município, tendo em vista sua importância na APS nos cuidados de saúde integral e prevenção de doenças.

Palavras-Chave: Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The Integrative and Complementary Health Practices (IHP) integrate ancient practices and knowledge with current western biomedical knowledge. Within the SUS, the main place of action of the IHP is in the Basic Health Units (UBS), where Primary Health Care (PHC) is carried out. With that said, understanding the dynamics of implementing these practices in the UBS, as well as the knowledge of their managers on this topic, allows interventions to be carried out aimed at implementing IHP in the municipality's PHC. **Objective:** Characterize the use of IHP within the scope of PHC in the municipality of Mossoró/RN and the knowledge of UBS managers about IHP. **Methodology:** A cross-sectional descriptive study with a quantitative and qualitative approach was carried out with UBS managers in the municipality of Mossoró/RN. Two questionnaires were used: one to assess the knowledge of the UBS directors about IHP and the other about the implementation and use of practices at the UBS. Data were collected through the application of questionnaires online using the Google Forms tool. **Results:** 23 managers (48.9%) answered the questionnaires. Most respondents demonstrated knowledge of IHP, the most known being acupuncture, meditation and herbal medicine. 17.4% of the UBS offered some IHP, where phytotherapy was the main one. The application of IHP is carried out mostly by nurses, with mental health and muscle pain being the most common indications. Failures in the attempt to implement IHP were due to a lack of professional training and resources, while its interruption was attributed to the shortage of material and the COVID-19 pandemic. **Conclusions:** This study found a low prevalence of IHP offered in the city of Mossoró/RN, although consistent with the prevalence in the state. The need for better professional training and continuing education regarding IHP is highlighted, as well as better management of resources for its effective implementation in the municipality, in view of its importance in PHC in comprehensive health care and disease prevention.

Keywords: integrative and complementary practices; Health Unic System; primary health care.

RESUMEN

Introducción: Las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS) integran prácticas y conocimientos antiguos con el conocimiento biomédico occidental actual. Dentro del SUS, el principal lugar de actuación del PICS está en las Unidades Básicas de Salud (UBS), lugar donde actúa e implementa la Atención Primaria de Salud (APS). De esta forma, comprender la dinámica de implementación de estas prácticas en las

UBS, así como el conocimiento de sus gestores sobre este tema, permite realizar intervenciones encaminadas a la implementación del PICS en la APS del municipio. **Objetivo:** Caracterizar el uso del PICS en la APS del municipio de Mossoró/RN y el conocimiento de los gestores de la UBS sobre el PICS. **Metodología:** Se realizó un estudio descriptivo transversal con enfoque cuantitativo y cualitativo con directivos de la UBS del municipio de Mossoró. Se utilizaron dos cuestionarios: uno para evaluar el conocimiento de los directores de la UBS sobre el PICS y otro sobre la implementación y uso de prácticas en la UBS. Los datos fueron recolectados a través de la aplicación de cuestionarios en línea utilizando la herramienta Google Forms. **Resultados:** 23 gerentes (48,9%) respondieron los cuestionarios. La mayoría de los encuestados demostraron conocimiento de PICS, siendo los más conocidos la acupuntura, la meditación y la medicina herbal. El 17,4% de las UBS ofrecía algún PICS, siendo la fitoterapia la principal. La aplicación del PICS es realizada mayoritariamente por enfermeros, siendo la salud mental y el dolor muscular las indicaciones más comunes. Los fracasos en el intento de implantación del PICS se debieron a la falta de formación profesional y de recursos, mientras que su interrupción se atribuyó a la escasez de material y a la pandemia de la COVID-19. **Conclusiones:** Este estudio encontró una baja prevalencia de PICS ofrecidos en la ciudad de Mossoró/RN, aunque consistente con la prevalencia en el estado. Se destaca la necesidad de una mejor formación profesional y educación continua en relación al PICS, así como una mejor gestión de los recursos para su implementación efectiva en el municipio, dada su importancia en la APS en la atención integral de salud y prevención de enfermedades.

Palabras clave: Prácticas Integrativas y Complementarias; Sistema único de Salud; Primeros auxilios.

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são reconhecidas e incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 1970, como forma de integrar práticas e saberes tradicionais aos conhecimentos científicos biomédicos ocidentais (BRASIL, 2015; TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018). Nesse âmbito, são definidas como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, buscando a prevenção de doenças e a recuperação da saúde (BRASIL, 2015). Possuem, portanto, uma ampla gama de atuação e possibilidades de abordagem, sendo a prevenção e a promoção em saúde pontos fortes de sua atuação.

No Brasil, a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) ao final da década de 1980, com sua proposta de descentralização e participação popular, pôde-se implementar diversas experiências pioneiras nos estados e municípios. Concomitantemente, se expandia a Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia de organização do sistema universal de saúde, com objetivo de cuidado à saúde por

diversas frentes, especialmente com prevenção e promoção em saúde (BRASIL, 2015).

As PICS são inseridas na APS como forma de fortalecimento do SUS, sendo vistas como práticas alternativas, complementares e/ou integrativas aos tratamentos convencionais vigentes (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020), já que pode ocorrer antes, depois ou concomitante ao cuidado biomédico, contribuindo para o pluralismo de cuidados à saúde (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018). Além disso, por se tratar de um contexto em que muito se aborda doenças crônicas, a APS é o local preferível para atuação das PICS, as quais têm como principal pilar a prevenção de agravos, além de trazerem uma visão diferenciada, menos mercantilista e priorizarem o processo saúde-doença-cuidado com maior ênfase no tratamento, apresentando grande potencialidade desmedicalizante (GONTIJO; NUNES, 2017).

As PICS foram oficialmente reconhecidas no SUS apenas em 2006, com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Atualmente, são reconhecidas e ofertadas 29 PICS no SUS. Porém, diversos são os empecilhos que dificultam sua expansão no país, desde a inserção da temática nos currículos de profissionais de saúde e a própria resistência dos profissionais aos investimentos destinados aos programas locais para sua inserção (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020; (FISCHBORN et al, 2016).

Dessa forma, entender como se inserem e como se configuram as PICS nos municípios brasileiros é de grande valia para que ocorra sua organização e regulamentação da maneira devida. Com isso, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o uso das PICS nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Mossoró/RN.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa-qualitativa. Os sujeitos da pesquisa constituíram-se de diretores das UBS do município de Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte. Atualmente, o município conta com 47 Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde cadastradas no CNES (TABNET), com 70 Equipes de Saúde da Família e 5 Equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica.

A coleta de dados foi realizada através de dois questionários eletrônicos (Apêndice A e B), feitos com base no questionário da PNPIC para diagnóstico nacional e no instrumento da pesquisa desenvolvida por Soares (2019). No questionário A foram incluídas perguntas com o objetivo de avaliar o conhecimento acerca das PICS por parte dos diretores das UBS avaliadas e sua aplicação através da PNPIC, além do processo de capacitação dos profissionais que as aplicam. Já o questionário B continha perguntas a respeito da oferta das PICS na UBS. O estudo foi realizado respeitando-se a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), obtendo-se previamente carta de anuência pela Secretaria Municipal de Saúde (Anexo 1) e sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEP-UERN) com Parecer Consubstanciado nº 5.236.781 (Anexo 2).

Os questionários, disponibilizados por meio da ferramenta *Google Forms*, foram enviados aos gestores por meio de uma plataforma utilizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró para comunicação. Os questionários somente eram disponibilizados mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). Assim, a coleta de dados foi realizada entre Março e Novembro de 2022.

Os dados coletados foram interpretados mediante análise estatística descritiva com distribuição da frequência simples, sendo expressos em percentuais por meio do programa *JASP* versão 0.16.4.0. A análise bivariada foi realizada através do teste Qui-Quadrado de Pearson com significância estatística menor que 5% ($p < 0,05$).

3. RESULTADOS

A taxa de resposta aos questionários aplicados foi de 48,9% (23 gestores dentre os 47 das UBS). Destes, a maioria (91,3%) apresentou algum grau de formação em ensino superior, sendo a mais prevalente em enfermagem, havendo áreas variadas da saúde como pós-graduação (Tabela 1).

Tabela 1: Características dos gestores das Unidades Básicas de Saúde do município de Mossoró/RN, 2022.

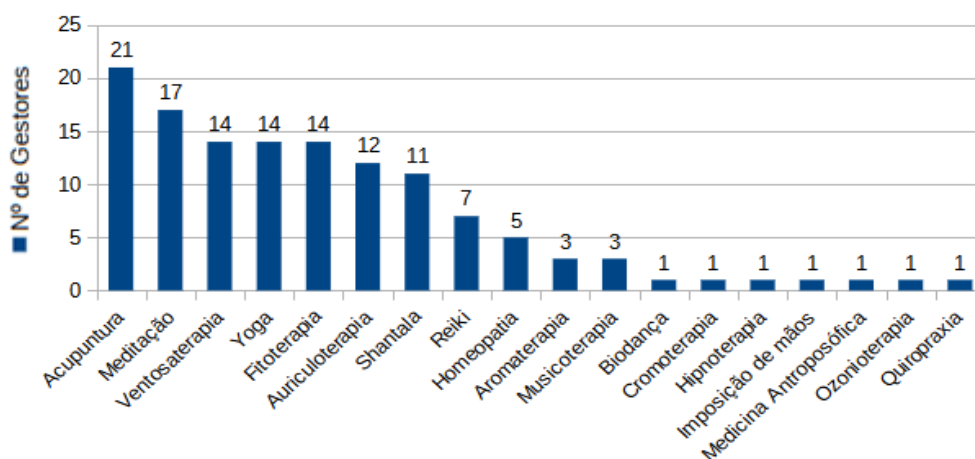
	N	%
Grau de escolaridade		
Ensino Médio Completo	2	8,6
Ensino Superior Completo	11	47,8
Pós-Graduação Completa	9	39,1
Pós-Graduação Incompleta	1	4,3
Área de Formação Especificada		
Enfermagem	7	58,3
Serviço Social	2	16,6
Nutrição	2	16,6
Tecnologia em Radiologia	1	8,3
Área de Pós-Graduação		
Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família	2	18,1
Enfermagem em Obstetrícia	1	9,0
Auditoria em Serviços de Saúde	1	9,0
Enfermagem do Trabalho	1	9,0
UTI Neonatal	1	9,0
Nutrição clínica, metabolismo, prática e terapia nutricional	1	9,0
Políticas Públicas de atenção à Família	1	9,0
Vigilância sanitária de alimentos	1	9,0
Educação em Saúde	1	9,0
Urgência e Emergência	1	9,0

Fonte: Pesquisa própria (2023)

95,6% dos entrevistados afirmaram saber o que são as PICS. Quando solicitados a descrever o que eles entendem por PICS, pôde-se registrar respostas como "são medicinas alternativas utilizadas para a prevenção e tratamento de doenças de forma natural" (Entrevistado 1), "são grandes auxiliadoras no tratamento das doenças crônicas" (Entrevistado 2) e "fortalecem a promoção à saúde, recuperação e tratamento" (Entrevistado 3).

Além disso, 22 participantes (95,6%) responderam conhecer alguma PICS (Gráfico 1), sendo as mais citadas: acupuntura, meditação, fitoterapia, ventosaterapia, yoga, auriculoterapia e shantala. A maioria dos gestores afirmaram, ainda, que conheceram tais PICS durante a graduação (N = 10, 45,4%) ou por meio da prática pessoal ou de algum conhecido (N = 10, 45,4%), havendo um (4,5%) participante que afirmou ter formação na área e um outro (4,5%) que conheceu por meio de leituras.

Gráfico 1: PICS conhecidas pelos gestores entrevistados nas UBS do município de Mossoró/RN, 2022.



Fonte: Autoria própria (2023)

Quanto à PNPIIC, 15 gestores (65,2%) afirmaram conhecê-la e oito (34,8%) afirmaram não a conhecer. Não foi encontrada associação positiva entre o conhecimento da PNPIIC e o entendimento dos participantes sobre o que são as PICS ($\chi^2(1, N = 23) = 1,96, p = 0,16$). Questionados a respeito de quem poderia aplicar as PICS, enfermeiro foi selecionado 12 vezes (23%), fisioterapeuta 11 (21,1%), médico sete (13,4), técnico em enfermagem quatro (17,7%), farmacêutico duas (8,8%) e biomédico uma vez (4,3%), sendo “profissional com formação na área das PICS” o mais selecionado (N = 15, 65,2%). Quando questionados a respeito da formação específica desses profissionais, nove (39,1%) não souberam responder (respostas em branco), sete (30,4%) mencionaram formação específica para a PICS aplicada, enquanto o restante (N = 7, 30,4%) mencionou profissões na área da saúde em geral.

Dos participantes, 95,6% (22 respostas) responderam que acreditavam haver credibilidade nas PICS, sendo todas as que conheciam eficientes, enquanto um respondeu que acreditava haver credibilidade, porém com necessidade de mais estudos na área.

Quanto ao questionário a respeito da situação das PICS nas UBS de Mossoró, apenas 17,4% dos gestores (4 dos 23) afirmaram oferecer alguma PICS na unidade. As principais características a respeito da oferta de PICS foram sumarizadas na Tabela 2.

Tabela 2: Características das PICS aplicadas nas UBS de Mossoró/RN, 2022.

	N (%)	%
PICS oferecidas		
Aromaterapia	1	14,2
Auriculoterapia	1	14,2
Fitoterapia	3	42,8
Ventosaterapia	2	2,8
Profissional que aplica as PICS		
Fisioterapeuta	1	25,0
Enfermeiro	2	50,0
Alunos da residência multiprofissional	1	25,0
Ano de implementação das PICS na UBS		
2018	1	25,0
2020	2	50,0
2021	1	25,0
Processo de implementação		
Demorado/difícil	2	50,0
Ágil/fácil	2	50,0
Programa/equipe em que são ofertadas as PICS		
Estratégia Saúde da Família	2	50,0
Residência Multiprofissional	2	50,0
Local de capacitação pessoal		
UBS	1	25,0
Secretaria Municipal de Saúde	1	25,0
Busca do próprio profissional	2	50,0

Continuação Tabela 2: Características das PICS aplicadas nas UBS de Mossoró/RN, 2022.

Interrupção de alguma PICS nas UBS que atualmente ofertam

Sim	3	75,0
Não	1	25,0
Ano da interrupção		
2020	2	66,6
2021	1	33,3
PICS interrompidas		
Auriculoterapia	1	33,3
Ventosaterapia	1	33,3
Fitoterapia	1	33,3
Desejo/planos de implementação de outras PICS		
Acupuntura	1	20,0
Fitoterapia	1	20,0
Meditação	1	20,0
Yoga	2	40,0

Fonte: Pesquisa própria (2023)

Quanto ao processo de implementação das PICS nas UBS, os profissionais que o consideraram um processo ágil/fácil justificaram sua resposta pelo acolhimento dos profissionais da própria UBS às PICS e pelo contato com especialistas na área. Já os que consideraram um processo demorado/difícil, justificaram pela ausência de um local fixo para o atendimento e pela dificuldade de aceitação popular. Já quanto à parada de oferta de PICS nas UBS (Tabela 3), duas das UBS justificaram-na pela necessidade de parar os atendimentos devido à pandemia da COVID-19, enquanto o gestor de uma UBS respondeu ter ocorrido devido à falta de material.

As características dos atendimentos com PICS nas UBS entrevistadas são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3: Características dos atendimentos em PICS nas UBS do município de Mossoró/RN, 2022.

	N	%
Quantidade de pacientes atendidos por mês		
Menos de 10	1	25,0
10 a 15	1	25,0
Mais de 15	2	50,0
Principais indicações para as PICS		
Ansiedade	3	23,0
Depressão	3	23,0
Dores musculares	3	23,0
Problemas digestivos	2	15,3
Problemas respiratórios	1	7,6
Síndrome do pânico	1	7,6
Frequência de oferta das PICS ao usuário		
1 vez por semana	1	25,0
2 vezes por semana	1	25,0
4 vezes por semana	1	25,0
Mais de 5 vezes por semana	1	25,0
Método de avaliação dos resultados dos tratamentos com PICS		
Feedback com o paciente	3	75,0
Consulta médica	1	25,0

Fonte: Pesquisa própria (2023)

Quanto às outras 19 UBS que responderam não aplicar PICS, sete gestores (36,8%) afirmaram já ter tentado implementar as práticas, enquanto 12 (63,1%) afirmaram não ter havido a tentativa. Dentre os motivos pelos quais a tentativa não deu certo, três gestores (42,8%) afirmaram falta de capacitação dos profissionais, três (42,8%) afirmaram não haver recursos financeiros/materiais, enquanto um gestor (14,2%) mencionou dificuldade de adequação do cronograma da UBS. Ainda, 13 gestores (86,6%) afirmaram haver interesse da equipe ou algum profissional nessa implantação, enquanto dois (13,3%) afirmaram não haver.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo detectou uma prevalência de oferta de PICS em Unidades Básicas de Saúde no município de Mossoró/RN de 17,4%, ficando aquém dos 37% de oferta a nível nacional (BRASIL, 2020). Contudo, na cidade de Natal, capital do estado, a oferta em UBS se dá por volta dos 13,72% (QUEIROZ et al, 2017). Assim, apesar da limitação da amostra reduzida, a prevalência observada é congruente com a encontrada no estado. Vale ressaltar que apesar da PNPIC incentivar a implementação das PICS na APS desde 2006, a implantação dessas práticas no município de Mossoró se deu recentemente, a partir do ano 2018.

Tal resultado levanta questionamentos a respeito das razões pelas quais a implementação das PICS não é feita como o esperado, demonstrando certo afastamento de um dos objetivos primordiais da PNPIC no determinado território, ou seja, o de inserção das PICS na Atenção Primária à Saúde. A maioria dos gestores das UBS do município de Mossoró são da área da enfermagem, sendo os profissionais responsáveis pela inserção e aprimoramento das PICS na APS. Nesse contexto, a formação dos profissionais se configura como de grande importância para o sucesso da implementação dessas práticas, sendo que o desconhecimento da PNPIC dificulta a adesão de profissionais e serviços de saúde (RUELA et al, 2019). No presente estudo, a maioria dos entrevistados afirmou ter conhecimento a respeito das PICS, contudo, esse conhecimento, na maioria das vezes, foi adquirido fora de sua graduação em saúde, por contato próprio ou através de terceiros.

Sob essa perspectiva, um dos principais desafios para o avanço das PICS é a formação dos profissionais, num contexto educacional em que a oferta de formação em PICS no país é fragmentada e limitada, assim como a própria qualidade do ensino na área (NASCIMENTO et al 2018). De acordo com o estudo realizado por Nascimento et al (2018), a maioria das disciplinas sobre PICS ofertadas em instituições de ensino superior, além de serem anexas a conteúdos centrais biomédicos, eram informativas, não preparando de fato os estudantes para sua prática profissional, não sendo, portanto, suficiente para responder à demanda nos serviços de saúde. Dessa forma, trazendo tais informações para a realidade do presente estudo, enquanto a maioria dos entrevistados selecionaram o enfermeiro como um dos profissionais mais capacitados para a aplicação de PICS, considerável parte dos

gestores - os quais eram majoritariamente enfermeiros - afirmaram ter conhecido as PICS fora de sua graduação.

Esse panorama pode ser compreendido também no estudo realizado por Silva et al (2021), em que se apontou que o percurso formativo na área das PICS de profissionais da APS não era suficiente em dar-lhes a confiança devida para seu exercício, por serem feitos de maneira on-line ou de curta duração. Dessa forma, o desconhecimento ou o conhecimento limitado poderia ser um importante fator que afasta a possibilidade de inserção dessas práticas na APS, privando a população de técnicas milenares que podem ser efetivas e de grande importância para sua saúde em um contexto integral. Soares et al (2020) destacam que a institucionalização das PICS ainda é um desafio para gestores públicos, dentre outras razões, devido à insuficiência de profissionais capacitados para a realização das práticas e ausência de apoio institucional. Assim, especialmente considerando as necessidades de adequação da oferta em saúde baseada em evidências e a capacidade de resolutividade em saúde coletiva das PICS, ressalta-se a importância de abordar tal tema nas graduações da área da saúde de maneira efetiva (AGUIAR et al, 2019).

As PICS atualmente são primordialmente implementadas por profissionais que acreditam em formas diferentes de assistência (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016), especialmente no contexto da atenção básica. Nesse contexto, no presente estudo, a maioria dos entrevistados afirmaram acreditar haver credibilidade e eficácia nas PICS. Assim, aliando os resultados do presente estudo ao pensamento expressado por Nascimento e Oliveira (2016), fica evidente a importância do papel da APS e do conhecimento dos gestores para a implementação das PICS.

Como apontado por Silva et al (2021), muitas vezes ocorre uma incongruência entre o incentivo à aplicação de PICS e a disponibilização de recursos financeiros pelos órgãos públicos para sua implementação nos serviços de saúde, indo de encontro ao proposto pela própria PNPIC (SILVA et al 2021). Ademais, Barbosa et al (2020) indicam que um dos principais problemas na expansão das PICS é a fragilidade e a instabilidade da oferta instituída pela PNPIC – a qual ainda carece de direcionamento normativo –, havendo também dificuldade na realização de monitoramento e avaliação para garantir a segurança e qualidade das PICS. Muitas vezes as PICS ficam à mercê dos profissionais que as aplicam, sem apoio da gestão, de forma que, quando o profissional deixa o serviço, interrompe-se sua oferta.

Demonstra-se, assim, a incongruência levantada por Silva et al (2021) e no presente estudo, em que se detectou a oferta de PICS dentro de programas de residência ou relacionados a ações pontuais, sem necessariamente haver um cronograma específico e regulamentação da prática. Tal cenário corrobora os apontamentos feitos por Aguiar (2019), no sentido de que as PICS, muitas vezes, ficam às margens dos serviços de saúde, recebendo pouco ou nenhum apoio das gestões. Os autores ressaltam, ainda, a carência de materiais, infraestrutura e recursos humanos como determinantes na não implementação das PICS na atenção básica (AGUIAR, 2019; SILVA et al, 2021).

Tais achados corroboram os resultados encontrados no presente estudo, visto que muitos dos gestores municipais entrevistados demonstraram interesse em implementar as PICS, mas não o completaram devido a empecilhos organizacionais, incluindo subfinanciamento, falta de materiais e de capacitação profissional. Além disso, nas UBS que pararam sua oferta, percebe-se um importante componente logístico, incluindo a falta de materiais e organização perante a pandemia de COVID-19 em 2020, ressaltando-se a falta de incentivos na continuidade da oferta dessas práticas. Ainda, nas UBS que completaram sua implementação, boa parte dos gestores afirmaram ter sido num processo demorado ou difícil, devido, em parte, à ausência de um local fixo para o atendimento. Demonstra-se, mais uma vez, ser um problema a nível nacional e um importante obstáculo à expansão das PICS. Portanto, observa-se uma fuga do objetivo proposto pela própria PNPIIC de integrar modelos de cuidado e de ampliar a atuação da saúde.

De acordo com estudos a nível nacional (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018; BARBOSA et al, 2020), a oferta de PICS se concentra principalmente nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste, sendo a maioria estabelecimentos públicos e de administração municipal, especialmente na Estratégia Saúde da Família (ESF) e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf). Concordando com os autores, as UBS do município de Mossoró/RN apresentam boa parte de sua oferta de PICS na ESF, espaço privilegiado na oferta de práticas complementares aos usuários, tanto por sua possibilidade de abrangência quanto pelo contato próximo com os pacientes.

Nesse cenário, as PICS mais citadas pelos entrevistados dentre as 29 ofertadas pelo SUS foram acupuntura, meditação, fitoterapia, ventosaterapia, yoga, auriculoterapia, shantala e reiki. Dentre essas, apenas 3 são ofertadas nas UBS

entrevistadas: fitoterapia, auriculoterapia e ventosaterapia. A aromaterapia, também ofertada na rede pública municipal, foi uma das menos citadas neste estudo.

A fitoterapia destaca-se dentre as práticas ofertadas pelas UBS no presente estudo, dado seu importante papel na medicina tradicional e alternativa. De acordo com Silva e Padilha (2022), esta prática se configura como uma importante alternativa à medicalização na APS, a qual consiste na transformação artificial de problemas não-médicos em problemas médicos, levando a população à busca cada vez mais incessante por medicamentos. Nesse contexto, além de configurar maior autonomia aos usuários, a fitoterapia contribui para o fortalecimento da medicina centrada na pessoa, colaborando para a reconfiguração do modelo biomédico hegemônico. Ademais, como ilustrado por Machado (2012) e reforçado por Dacal e Silva (2018), esta é uma das PICS mais utilizadas por pacientes em tratamento para Diabetes Mellitus – uma das doenças crônicas mais prevalentes na APS – na busca por tratamentos complementares, seja para o controle glicêmico ou para suas complicações e melhoria de qualidade de vida.

Outra PICS que se destacou nas UBS estudadas foi a ventosaterapia, uma técnica que utiliza a formação de vácuos em pontos de acupuntura, principalmente na região dorsal. A principal indicação desta técnica diz respeito a dores crônicas, podendo também ser utilizada em outros agravos em saúde, incluindo doenças crônicas (MARTINS, 2022). Aromaterapia e auriculoterapia foram as outras PICS detectadas nas UBS estudadas, citadas por Machado (2012) como terapias complementares que integram práticas de relaxamento procuradas por usuários do SUS em tratamento para diabetes.

Nas UBS de Mossoró estudadas, as principais indicações para as PICS relacionam-se ao campo da saúde mental, concordando com o exposto por Barros et al (2021) e Silva et al (2022). Nesse cenário, as PICS podem potencializar as ações de saúde mental desenvolvidas no nível primário de atenção, uma vez que convergem com o preconizado pela Política Nacional de Saúde Mental, à medida que preconizam o sujeito como centro de seu cuidado, considerando seu contexto social, tratamento amplo e integral e empoderamento (CARVALHO; NÓBREGA, 2017). Além disso, de acordo com o levantado por Dalmolin e Heidemann (2020), as práticas integrativas poderiam contribuir em diferentes situações de saúde e doença, como para a saúde

mental materna durante a gravidez e para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Segundo Barros et al (2021), as PICS vêm se destacando como uma alternativa para o tratamento de agravos psíquicos por diversos motivos, incluindo seu baixo custo, possibilidade de atividades coletivas, emprego de tecnologias leves e diversificadas alternativas terapêuticas. De acordo com Silva et al (2022), acupuntura, meditação, yoga, *mindfulness* e auriculoterapia são práticas que apresentam bons resultados em pesquisas relacionadas ao tratamento em saúde mental. Dessas, detectou-se no presente estudo a oferta de auriculoterapia em uma UBS, a qual é amplamente utilizada principalmente para transtornos ansiosos (CUNHA et al, 2022).

Destaca-se, portanto, que as PICS podem apresentar diversos benefícios a pacientes com doenças crônicas prevalentes, como diabetes e obesidade (DACAL; SILVA, 2018), tanto no que tange à melhoria de sintomas quanto, principalmente, à sua qualidade de vida, visto seu caráter de promoção à saúde e autoconhecimento, contribuindo para a integralidade do cuidado (DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020). Além disso, o estudo por Dacal e Silva (2018) destaca também que a melhoria dos pacientes se relacionava ao tratamento continuado, com resultados mais positivos à medida em que as consultas com PICS eram aumentadas. Portanto, aponta-se que, além da existência das PICS nas UBS, um importante pilar para o impacto positivo nos tratamentos dos usuários seria a sua permanência, a qual, como visto, ainda é um obstáculo em boa parte das unidades.

Além disso, outras indicações para as PICS no presente estudo foram dores musculares, problemas digestivos e respiratórios, demonstrando a ampla gama de atuação das práticas integrativas citada por outros autores (AGUIAR et al, 2019; DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020; RUELA et al, 2019; BARBOSA et al, 2020).

Outro importante pilar para a consolidação das PICS é o conhecimento científico que fundamenta sua implementação. Como destacado na literatura, a pesquisa na área das PICS no Brasil ainda é escassa, o que corrobora ainda mais para seu atual cenário na Atenção Básica. O conhecimento científico das PICS, construído a partir de pesquisas bem fundamentadas, deve se dar de forma que dialogue com outros sistemas de cuidado, respeitando a complexidade das práticas, configurando maior complexidade aos níveis de pesquisa (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018). Visto o apontado por diversos autores (RUELA et al, 2019;

NASCIMENTO et al, 2018; AGUIAR, 2019; SILVA et al, 2021; DALMOLIN; HEIDEMANN, 2020), a educação continuada – tanto para os profissionais quanto para os usuários – se configura como uma importante ferramenta para o sucesso da implementação das PICS na APS e baseia-se, majoritariamente, em parâmetros científicos.

Dado o exposto, cabe ressaltar que, embora haja incentivo a nível nacional para a implementação das PICS, a realidade regional e, principalmente, local, faz com que seu processo muitas vezes seja dificultado e defasado, dado a abertura pela própria PNPIIC para a responsabilidade individual de cada estado e cidade. Dessa forma, os recursos não são amplamente distribuídos especificamente às PICS, ficando à disposição das gestões sua implementação e continuação. Além disso, as dificuldades na implementação das PICS se devem, em parte, ao cenário de escassez da temática nos currículos de profissionais de saúde, especialmente a nível acadêmico. Como visto, muitos profissionais que se interessam pela área buscam seus conhecimentos por conta própria, longe das regulamentações universitárias, podendo se dar de forma insuficiente para a prática qualificada. Ainda, a produção científica enfocando diversas das PICS no Brasil ainda é aquém do necessário, contribuindo ainda mais para o cenário, tanto educacional quanto prático.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo detectou uma baixa prevalência de oferta de PICS no município de Mossoró/RN, contudo compatível com a observada na capital do estado, sendo estas ofertadas principalmente através da ESF, destacando-se como um dos principais atores de sua inserção na APS. Embora haja regulamentação das PICS a nível estadual, ressalta-se a necessidade de regulamentação adequada para a rede municipal, a fim de garantir o devido direcionamento de recursos para esse fim.

Dentre as PICS ofertadas pelas unidades de saúde, incluem-se fitoterapia, auriculoterapia, ventosaterapia e aromaterapia, tendo como principais indicações sintomas ansiosos, depressivos, dores musculares, problemas digestivos e respiratórios. Dessa forma, fica evidente a ampla gama de atuação e possibilidades de utilização das PICS no campo da APS, sendo que seu incremento e incentivo poderia contribuir de forma significativa para o cuidado integral em saúde e prevenção de agravos.

Este estudo reforça, portanto, a necessidade de qualificação e educação continuada dos profissionais responsáveis pela implantação e execução das PICS no município de Mossoró, bem como de melhor gestão dos recursos financeiros necessários para sua efetiva implementação, visto sua importante possibilidade de ação em tratamento, prevenção e promoção da saúde.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFERSA pela concessão de bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V.. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205–1218, out. 2019.
- BARBOSA, F. E. S. et al.. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. e00208818, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00208818.
- BARROS, A. L. et al. O uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde PICS para transtornos mentais / The use of Integrative and Complementary Practices in PICS Health for mental disorders. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 78636–78646, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-199. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34150>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Relatório de Monitoramento das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil - Julho de 2020**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf.
- CARVALHO, J. L. S.; NÓBREGA, M. P. S. S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017.
- CUNHA, J. H. S. et al. A utilização da auriculoterapia no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 10, n. 1, p. 156-170, 2022. Disponível em:

<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5074/5863>.
DOI: 10.18554/refacs.v10i0.5074.

DACAL, M. P. O.; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 724–735, jul. 2018. doi: 10.1590/0103-1104201811815.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Integrative and complementary practices in Primary Care: unveiling health promotion. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 28, p. e3277, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/178938>>.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; FREITAG, V. L. a Lucia. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 22-23, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4KL44rcCykZzxdPPDZmfQZg/?lang=pt>>.

FISCHBORN, A. F; MACHADO, J.; FAGUNDES, N. C.; PEREIRA, N. M. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato da implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis**, v. 17, n. 0, outubro de 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149>>.

GONTIJO, M. B. A; NUNES, M. F. Práticas Integrativas e Complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 301-320, 5 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/zq6d5V4fFXMVz7n9qsScffG/abstract/?lang=pt>>.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama da Cidade de Mossoró**: Cidades e Estados. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/panorama>>.

MACHADO, L. C. B. Práticas integrativas e complementares no tratamento de crianças e adolescentes com diabetes melito tipo 1: construção de um perfil. 2012. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências da Saúde, Salvador, 2012. Orientador: Prof. Dr. Crésio de Aragão Dantas Alves. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15742/1/DF-Completa.Ve8.pdf>.

MARTINS, E. C. Manual de boas práticas em ventosaterapia: contribuição na implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária em saúde. 2022. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2022. Orientadora: Prof. Dra. Lúcia Nazareth Amante. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/244427/PGCF0169-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

NASCIMENTO, M. C. do et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 751-772, maio/ago. 2018.

NASCIMENTO, M. V. N.; OLIVEIRA, I. F. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos De Psicologia** (natal), Natal, v. 21, n. 3, p. 272–281, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160026>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Portaria nº 125/2019-GS/SMS de 29 de maio de 2019**. Jornal Oficial de Mossoró (JOM). Ano XI, número 512. Mossoró: 31 de maio de 2019. Disponível em: <<http://jom.prefeiturademossoro.com.br/wp-content/uploads/2019/06/512.pdf>>.

QUEIROZ, A. P. B. et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: oferta e produção de atendimentos no SUS do município de Natal/RN. In: **CONGREPICS - Congresso de Pesquisa em Ciências da Saúde**, 1., 2017, Campina Grande. Anais eletrônicos. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/31961>.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 10.333, de 17 de junho de 2021**. Rio Grande do Norte, Natal, 17 de jun. de 2021. Acesso em: 17 de out. 2021.

SILVA, A. A.; PADILHA, W. A. R. Fitoterapia e desmedicalização na Atenção Primária à Saúde: um caminho possível?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2521, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2521. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2521>.

SILVA, D. S. N. et al. Integrative and Complementary Practices as a mental health resource in Primary Health Care: Integrative Review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e275111032712, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32712. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32712>.

SILVA, P. H. B. et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 399–408, fev. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021262.40732020

SOARES, R.; PINHO, J.; TONELLO, A. Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 749-761, jul. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ctzyNLFV8rNHWckxMkyt4dm/?lang=pt&format=pdf>>.

SOUZA, F. S. et al. Fatores associados à realização de consulta médica entre idosos: estudo populacional no Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3809-3820, Nov. 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182311.06132018.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 174-188, set. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/?format=pdf&lang=pt>>.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo detectou uma baixa prevalência de oferta de PICS no município de Mossoró/RN, contudo compatível com a observada na capital do estado, sendo estas ofertadas principalmente através da ESF, destacando-se como um dos principais atores de sua inserção na APS. Embora haja regulamentação das PICS a nível estadual, ressalta-se a necessidade de regulamentação adequada para a rede municipal, a fim de garantir o devido direcionamento de recursos para esse fim.

Dentre as PICS ofertadas pelas unidades de saúde, incluem-se fitoterapia, auriculoterapia, ventosaterapia e aromaterapia, tendo como principais indicações sintomas ansiosos, depressivos, dores musculares, problemas digestivos e respiratórios. Dessa forma, fica evidente a ampla gama de atuação e possibilidades de utilização das PICS no campo da APS, sendo que seu incremento e incentivo poderia contribuir de forma significativa para o cuidado integral em saúde e prevenção de agravos.

Este estudo reforça, portanto, a necessidade de qualificação e educação continuada dos profissionais responsáveis pela implantação e execução das PICS no município de Mossoró, bem como de melhor gestão dos recursos financeiros necessários para sua efetiva implementação, visto sua importante possibilidade de ação em tratamento, prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V.. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205–1218, out. 2019.

BARBOSA, F. E. S. et al.. Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. e00208818, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00208818.

BARROS, A. L. et al. O uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde PICS para transtornos mentais / The use of Integrative and Complementary Practices in PICS Health for mental disorders. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 78636–78646, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-199. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34150>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Relatório de Monitoramento das Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil** - Julho de 2020. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf.

CARVALHO, J. L. S.; NÓBREGA, M. P. S. S. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 4, 2017.

CUNHA, J. H. S. et al. A utilização da auriculoterapia no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 10, n. 1, p. 156-170, 2022. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/5074/5863>. DOI: 10.18554/refacs.v10i0.5074.

DACAL, M. P. O.; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 724–735, jul. 2018. doi: 10.1590/0103-1104201811815.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Integrative and complementary practices in Primary Care: unveiling health promotion. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 28, p. e3277, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/178938>>.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; FREITAG, V. L. a Lucia. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 22-23, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4KL44rcCykZzxdPPDZmfQZg/?lang=pt>>.

FISCHBORN, A. F; MACHADO, J.; FAGUNDES, N. C.; PEREIRA, N. M. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato da implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Cinergis**, v. 17, n. 0, outubro de 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149>>.

GONTIJO, M. B. A; NUNES, M. F. Práticas Integrativas e Complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 301-320, 5 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/zq6d5V4fFXMVz7n9qsScffG/abstract/?lang=pt>>.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama da Cidade de Mossoró**: Cidades e Estados. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/mossoro/panorama>>.

MACHADO, L. C. B. Práticas integrativas e complementares no tratamento de crianças e adolescentes com diabetes melito tipo 1: construção de um perfil. 2012. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências da Saúde, Salvador, 2012. Orientador: Prof. Dr. Crésio de Aragão Dantas Alves. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/15742/1/DF-Completa.Ve8.pdf>.

MARTINS, E. C. Manual de boas práticas em ventosaterapia: contribuição na implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária em saúde. 2022. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2022. Orientadora: Prof. Dra. Lúcia Nazareth Amante. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/244427/PGCF0169-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

NASCIMENTO, M. C. do et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 751-772, maio/ago. 2018.

NASCIMENTO, M. V. N.; OLIVEIRA, I. F. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos De**

Psicologia (natal), Natal, v. 21, n. 3, p. 272–281, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160026>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Portaria nº 125/2019-GS/SMS de 29 de maio de 2019**. Jornal Oficial de Mossoró (JOM). Ano XI, número 512. Mossoró: 31 de maio de 2019. Disponível em: <<http://jom.prefeiturademossoro.com.br/wp-content/uploads/2019/06/512.pdf>>.

QUEIROZ, A. P. B. et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: oferta e produção de atendimentos no SUS do município de Natal/RN. In: **CONGREPICS - Congresso de Pesquisa em Ciências da Saúde**, 1., 2017, Campina Grande. Anais eletrônicos. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/31961>.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 10.333, de 17 de junho de 2021**. Rio Grande do Norte, Natal, 17 de jun. de 2021. Acesso em: 17 de out. 2021.

SILVA, A. A.; PADILHA, W. A. R. Fitoterapia e desmedicalização na Atenção Primária à Saúde: um caminho possível?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2521, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2521. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2521>.

SILVA, D. S. N. et al. Integrative and Complementary Practices as a mental health resource in Primary Health Care: Integrative Review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e275111032712, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32712. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32712>.

SILVA, P. H. B. et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 399–408, fev. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021262.40732020

SOARES, R.; PINHO, J.; TONELLO, A. Diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde do Maranhão. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 749-761, jul. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ctzyNLFV8rNHWckxMkyt4dm/?lang=pt&format=pdf>>.

SOUZA, F. S. et al. Fatores associados à realização de consulta médica entre idosos: estudo populacional no Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3809-3820, Nov. 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182311.06132018.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 174-188, set. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/?format=pdf&lang=pt>>.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO DAS PICS

1. Grau de Escolaridade do gestor:

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação incompleto
- Pós-graduação completo

1.1 Qual o Curso Superior? _____

1.2 Qual pós-graduação? _____

2. Sabe o que são as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)?

- Sim
- Não

3. O que você entende por “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde”?

4. Conhece algumas das PICS?

- Sim
- Não

4.1 Se sim, quais?

- Acupuntura
- Auriculoterapia
- Fitoterapia
- Homeopatia
- Medicina Antroposófica
- Shantala
- Ventosaterapia
- Yoga
- Meditação
- Reiki

- Outros: _____

5. Por onde você conheceu essas PICS?

- Possuo formação na área
- Conheci durante a graduação
- Através de leituras
- Já pratiquei ou conheço alguém que já praticou
- Outro: _____

6. Tem conhecimento sobre a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)?

- Sim
- Não

7. Quais profissionais podem aplicar as PICS?

- Fisioterapeuta
- Enfermeiro
- Médico
- Biomédico
- Farmacêutico
- Técnico de enfermagem
- Outros: _____

8. Você acredita que existe credibilidade nessas práticas?

- Sim, acredito que todas que conheço são eficientes.
- Sim, mas ainda precisam de mais estudos.
- Algumas sim, mas nem todas.
- Não, pois os estudos não são suficientes para aprovar sua utilização no tratamento dos pacientes.
- Outro: _____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SITUACIONAL DAS PICS NAS UBS

* Direcionamento diferente das perguntas posteriores de acordo com a resposta

1. Nesta Unidade Básica de Saúde é oferecida alguma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS)?*
 - Sim
 - Não
2. Se sim, quais PICS são oferecidas?
 - Acupuntura
 - Auriculoterapia
 - Fitoterapia
 - Homeopatia
 - Medicina Antroposófica
 - Shantala
 - Ventosaterapia
 - Yoga
 - Meditação
 - Reiki
 - Outros: _____
3. Quais profissionais realizam tais práticas?
 - Fisioterapeuta
 - Enfermeiro
 - Médico
 - Biomédico
 - Farmacêutico
 - Técnico de enfermagem
 - Outros: _____
4. Em qual ano foi feita a implantação das PICS nesta UBS? _____
5. Como foi o processo de implantação das PICS?
 - Demorado/difícil
 - Ágil/fácilPor quê? _____
6. São ofertadas por algum programa/equipe de saúde específico?

- Estratégia Saúde da Família
 - Núcleo Ampliado de Saúde da Família
 - Outros: _____
7. Na área de capacitação de pessoal, as atividades são desenvolvidas:
- Na UBS, oferecidas pela Secretaria Municipal de Saúde.
 - Externamente, por busca do próprio profissional.
8. Quantos pacientes atualmente são atendidos pelas PICS ao longo de um mês?
- _____
9. Quais são as principais indicações para as PICS?
- Dores musculares
 - Ansiedade
 - Depressão
 - Síndrome do pânico
 - Problemas digestivos
 - Problemas respiratórios
 - Outros: _____
10. Qual é a frequência da oferta dessas práticas aos usuários da UBS?
- 1 vez por semana
 - 2 vezes por semana
 - 3 vezes por semana
 - 4 vezes por semana
 - 5 vezes por semana
 - Mais de 5 vezes por semana
11. Alguma PICS deixou de ser ofertada?
- Sim
 - Não
- 11.1 Se sim, em qual ano? _____
- 11.2 Qual(is) PICS foram interrompidas?
- Acupuntura
 - Auriculoterapia
 - Fitoterapia
 - Homeopatia
 - Medicina Antroposófica

- Shantala
- Ventosaterapia
- Yoga
- Meditação
- Reiki
- Outros: _____

11.2 Por qual motivo?

- Pouca demanda de pacientes.
- O profissional que aplicava se afastou.
- Necessidade de parar os atendimentos devido à pandemia da COVID-19.
- Outros: _____

12. Como são avaliados os resultados dos tratamentos com PICS?

- Feedback com o paciente.
- Através de uma consulta médica.
- Outros: _____

13. Além das que já são oferecidas nessa UBS, qual(is) outra(s) PICS a equipe de saúde gostaria/planeja adicionar?

- Acupuntura
- Auriculoterapia
- Fitoterapia
- Homeopatia
- Medicina Antroposófica
- Shantala
- Ventosaterapia
- Yoga
- Meditação
- Reiki
- Outros: _____

Unidade Básica de Saúde não oferece PICS

2. Se não, houve algum processo de tentativa de implantação das PICS nesta UBS?*

- Sim
- Não

2.1.1 Se sim, por que não funcionou?

- Falta de apoio da equipe de saúde.
- Falta de apoio da gestão municipal.
- Falta de capacitação dos profissionais.
- Falta de recursos financeiros e/ou materiais.
- Outros: _____

2.1.2 Se não, há interesse da equipe/de algum profissional em realizar essa implantação?

- Sim
- Não

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Será enviado pelo formato on-line)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE MOSSORÓ – RN”, coordenada pelo Prof. Me. Geison Moreira Freire, e que segue as recomendações das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido ao seguinte procedimento: responder um questionário online através do sistema “Google Forms”, onde levará o tempo de cerca de 15 minutos e que poderá ser respondido em um lugar de sua escolha que tenha acesso a internet, cuja responsabilidade de aplicação é sua própria, devendo seguir as instruções presentes nas páginas web e questões do formulário. As informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e inferencial.

Essa pesquisa tem como objetivo geral: “Identificar o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Mossoró”. E como objetivos específicos: Realizar o diagnóstico situacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Mossoró, analisar quais PICS são mais utilizadas nas UBS do município de Mossoró, avaliar o conhecimento dos diretores das UBS acerca das PICS de Mossoró e verificar a regulamentação das PICS no âmbito do município de Mossoró.

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de análise situacional do município de Mossoró quanto ao uso e aplicação das PICS nos serviços de atenção básica, fornecendo tanto a gestores e profissionais respaldo e esclarecimentos acerca de sua implementação e uso nas unidades básicas.

Os riscos mínimos aos quais você estará exposto são de desconforto, cansaço ou constrangimento, relacionados ou não ao próprio tempo de tela e ao ambiente virtual. Esses riscos serão minimizados mediante tratamento da sua identidade com padrões profissionais de sigilo, os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada, em que seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Ademais, haverá sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que o identifique.

Você ficará com uma vida digital deste TCLE (enviado como anexo no e-mail convite para participação desta pesquisa), diante de qualquer dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente ao pesquisador Geison Moreira Freire, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, Campus

Mossoró, na rua Francisco Mota, nº 572, Costa e Silva, CEP: 59.625-900 - Mossoró/RN, Tel: (84) 99911-2459. Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antônio da Silva Neto, S/N - Aeroporto. Home page: <http://www.uern.br> - email: cep@uern.br - CEP: 59.607-360 - Mossoró/RN, Tel: (84) 3312-7032.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude de sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.21) - compensação material, exclusivo de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação - sob a responsabilidade do pesquisador Geison Moreira Freire.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais e internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

1. Consentimento Livre: Concordo em participar da pesquisa “PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE MOSSORÓ – RN”, declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido(a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

() Aceito

ANEXO 1 – CARTA DE ANUÊNCIA PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MOSSORÓ/RN



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, *Elane da Silva Barbosa*, CPF: 600369963-94, Coordenadora da Divisão de Educação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró, localizada à Rua Pedro Álvares Cabral, 01 – Aeroporto – Mossoró/RN, venho através deste documento, conceder a anuência para a realização da pesquisa intitulada ***“PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE MOSSORÓ – RN”***, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação do Prof Me. Geison Moreira Freire, vinculado à Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

A pesquisa supracitada será realizada no período de janeiro a março de 2022, nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município de Mossoró, contando especificamente com a participação dos gerentes destes estabelecimentos de saúde.

Os alunos responsáveis pela pesquisa são: Amanda Mayra de Sousa Carvalho, Hugo Rafael da Silva e Joyce Lorena da Costa Marinho, do curso de Medicina da UFERSA, sendo orientados pelo professor citado anteriormente.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a resolução 466/2012 CNS/MS e suas complementares.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades, como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu cumprimento no resguardo da segurança e do bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/2012 CNS/MS;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;

f@prefeiturademossoro 🐦 prefmossoro 📺 PMMGecom 🌐 www.prefeiturademossoro.com.br

Rua Pedro Alves Cabral, S/N, Aeroporto (Centro Administrativo), Mossoró/RN

☎ (84) 3314-9152 / (84) 3314-4830



MOSSORÓ
PREFEITURA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- 3) Que não gerará nenhuma despesa para a Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Mossoró e;
- 4) A liberdade de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalidade ou prejuízos.

Mossoró, 12 de novembro de 2021.

Elane da Silva Barbosa
Coordenadora da Divisão de
Educação em Saúde

Mel. 5.099.97 / Pm. 212/2021
CPF: 600.369.963-94

Coordenadora da Divisão de Educação em Saúde

ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE MOSSORÓ, RN

Pesquisador: GEISON MOREIRA FREIRE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53989921.8.0000.5294

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFRSA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.236.781

Apresentação do Projeto:

A presente proposta de um projeto de pesquisa de iniciação científica cujo objetivo é identificar o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Mossoró e o conhecimento dos gestores das UBSs sobre as PICS, por meio de um estudo descritivo transversal com abordagem quali-quantitativa. Serão avaliados os gestores das 48 UBSs de Mossoró, por meio de dois instrumentos: um para avaliar o conhecimento dos diretores acerca das PICS e outro para coleta de informações acerca da própria implementação das práticas na UBS. Os dados serão coletados por meio de questionário eletrônico on-line da ferramenta Google Forms. O contato com os profissionais ocorrerá por e-mail, o qual conterá esclarecimentos sobre a pesquisa, o link para o questionário, bem como o TCLE. A análise dos dados colhidos será realizada por meio do programa IBM SPSS

Objetivo da Pesquisa:

Identificar o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Mossoró

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

OS riscos e benefícios foram avaliados

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n

Bairro: Aeroporto

UF: RN

Município: MOSSORÓ

Telefone: (84)3312-7032

CEP: 59.607-360

E-mail: cep@uern.br



Continuação do Parecer: 5.236.781

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa não apresenta óbices éticos. O presente protocolo de pesquisa encontra-se de acordo com as normativas éticas vigentes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Doença por Coronavírus – COVID-19 (decorrente do SARS-CoV-2, novo Coronavírus);

Considerando a forma de priorizar a saúde da comunidade com o distanciamento social, conforme determinado por cada Chefe do Executivo Estadual;

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte recomenda que as particularidades relacionadas a proteção da saúde de todos os envolvidos nos protocolos de pesquisa sejam observadas e que os decretos e resoluções pertinentes a realidade de cada Instituição Proponente, bem como das instituições anuentes, sejam respeitadas. Por fim, recomendamos que caso sua pesquisa passe por alterações em decorrência dessa paralisação uma emenda deve ser enviada ao CEP para apreciação das mesmas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1852769.pdf	02/01/2022 14:27:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_PICS_Mossoro_alterado.pdf	02/01/2022 14:27:25	GEISON MOREIRA FREIRE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PICS_na_atencao_primaria_de_Mossoro_alterado.pdf	02/01/2022 14:26:55	GEISON MOREIRA FREIRE	Aceito
Declaração de concordância	carta_de_anuencia_PICS_Mossoro.pdf	15/11/2021 13:07:28	GEISON MOREIRA FREIRE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_PICS_Mossoro.pdf	03/11/2021	GEISON MOREIRA	Aceito

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n

Bairro: Aeroporto

CEP: 59.607-360

UF: RN

Município: MOSSORO

Telefone: (84)3312-7032

E-mail: cep@uern.br



Continuação do Parecer: 5.236.781

Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_PICS_Mossoro.pdf	22:10:03	FREIRE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Nao_Inicio_PICS_Mossoro.pdf	03/11/2021 20:26:52	GEISON MOREIRA FREIRE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Comprometimento_PICS_Mossoro.pdf	03/11/2021 20:26:41	GEISON MOREIRA FREIRE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MOSSORO, 10 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Ana Clara Soares Paiva Tôres
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n
Bairro: Aeroporto **CEP:** 59.607-360
UF: RN **Município:** MOSSORO
Telefone: (84)3312-7032 **E-mail:** cep@uern.br